

CANÇÕES DO CORAÇÃO: UMA VIAGEM MUSICAL PELA TRADIÇÃO PORTUGUESA NA CRECHE¹

SONGS FROM THE HEART: A MUSICAL JOURNEY THROUGH PORTUGUESE TRADITION IN NURSERY SCHOOLS

CANCIONES DEL CORAZÓN: UN VIAJE MUSICAL POR LA TRADICIÓN PORTUGUESA EN LA GUARDERÍA

António José Pacheco Ribeiro²

RESUMO: Este estudo apresenta uma intervenção pedagógica realizada em contexto de creche, centrada na exploração da música tradicional portuguesa como recurso para o desenvolvimento global das crianças e a construção da identidade cultural. O projeto, intitulado: *Canções do Coração: Uma Viagem Musical pela Tradição Portuguesa na Creche*, foi implementado com crianças entre dois e três anos de idade, através de atividades sequenciais que integraram histórias, canções, dança, construção de instrumentos com materiais reciclados e a criação de uma área de folclore. A investigação-ação constituiu a metodologia central, permitindo uma reflexão contínua e sistemática sobre a prática educativa. A recolha de dados foi feita por meio de diário de bordo, grelhas de observação, registos fotográficos e audiovisuais, produções das crianças e entrevistas informais com a educadora cooperante. A análise qualitativa, orientada por categorias pré-definidas - atividades realizadas, interações observadas, reações das crianças e reflexões pedagógicas - confirmou a pertinência das categorias e permitiu interpretar as evidências. Os resultados revelam que a música tradicional, quando utilizada como estratégia pedagógica, promove atenção, participação ativa, coordenação motora, expressão emocional e valorização da cultura local desde a primeira infância, evidenciando contributos para futuras intervenções pedagógicas e para a formação de crianças culturalmente sensíveis e artisticamente expressivas.

1

Palavras-chave: Creche. Música. Tradição Musical. Património Cultural. Desenvolvimento Global.

ABSTRACT: This study presents an educational intervention carried out in a nursery school setting, focused on exploring traditional Portuguese music as a resource for children's overall development and the construction of cultural identity. The project, entitled *Songs from the Heart: A Musical Journey through The project, entitled: Songs from the Heart: A Musical Journey through Portuguese Tradition in Nursery School*, was implemented with children between two and three years of age, through sequential activities that integrated stories, songs, dance, the construction of instruments with recycled materials, and the creation of a folklore area. Action research was the central methodology, allowing for continuous and systematic reflection on educational practice. Data collection was carried out through a logbook, observation grids, photographic and audiovisual records, children's productions, and informal interviews with the cooperating educator. Qualitative analysis, guided by predefined categories - activities carried out, interactions observed, children's reactions and pedagogical reflections - confirmed the relevance of the categories and allowed for the interpretation of the evidence. The results reveal that traditional music, when used as a pedagogical strategy, promotes attention, active participation, motor coordination, emotional expression and appreciation of local culture from early childhood, highlighting contributions to future pedagogical interventions and the formation of culturally sensitive and artistically expressive children.

Keywords: Nursery. Music. Musical Tradition. Cultural Heritage. Overall Development.

¹Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com a referência UID/00317/2025.

²Licenciado em Ensino de Música pela Universidade de Évora e Mestre em Estudos da Criança – Especialização em Educação Musical pela Universidade do Minho. Doutorou-se na Especialidade de Educação Musical, em Estudos da Criança, na Universidade do Minho. Frequenta o Programa de Pós-Doutoramento em Ensino de Música da Universidade de Évora. Leciona no Instituto de Educação da Universidade do Minho. É membro integrado do Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC).

RESUMEN: Este estudio presenta una intervención pedagógica realizada en el contexto de una guardería, centrada en la exploración de la música tradicional portuguesa como recurso para el desarrollo global de los niños y la construcción de la identidad cultural. El proyecto, titulado: Canciones del corazón: un viaje musical por la tradición portuguesa en la guardería, se llevó a cabo con niños de entre dos y tres años de edad, a través de actividades secuenciales que integraban cuentos, canciones, danza, construcción de instrumentos con materiales reciclados y la creación de un área de folclore. La investigación-acción constituyó la metodología central, permitiendo una reflexión continua y sistemática sobre la práctica educativa. La recopilación de datos se realizó mediante un diario de a bordo, cuadros de observación, registros fotográficos y audiovisuales, producciones de los niños y entrevistas informales con la educadora colaboradora. El análisis cualitativo, orientado por categorías predefinidas (actividades realizadas, interacciones observadas, reacciones de los niños y reflexiones pedagógicas), confirmó la pertinencia de las categorías y permitió interpretar las pruebas. Los resultados revelan que la música tradicional, cuando se utiliza como estrategia pedagógica, promueve la atención, la participación activa, la coordinación motora, la expresión emocional y la valoración de la cultura local desde la primera infancia, lo que pone de manifiesto su contribución a futuras intervenciones pedagógicas y a la formación de niños culturalmente sensibles y artísticamente expresivos.

Palabras clave: Guardería. Música. Tradición Musical. Patrimonio Cultural. Desarrollo Global.

1 INTRODUÇÃO

A educação de infância desempenha um papel essencial na formação integral da criança, promovendo experiências significativas que potenciam o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor. A música assume-se como uma linguagem universal, capaz de despertar emoções, fortalecer vínculos e estimular aprendizagens de forma lúdica e envolvente. Através do som, do ritmo e da melodia, as crianças exploram o mundo que as rodeia, comunicam, expressam-se e constroem significados.

O projeto pedagógico, intitulado: *Canções do Coração: Uma Viagem Musical pela Tradição Portuguesa na Creche*, decorreu no âmbito do Estágio do Mestrado em Educação Pré-Escolar do Instituto de Educação da Universidade do Minho. A intervenção pedagógica desenvolvida em contexto de creche centrou-se na exploração de músicas tradicionais portuguesas, considerando a música tradicional como um património vivo, que deve ser alimentado e transmitido desde os primeiros anos. Ao explorar as canções do seu país, as crianças estão não só a enriquecer a sua experiência com beleza e significado, mas também a construir as bases para um futuro onde a valorização da sua própria cultura e identidade serão fundamentais, contribuindo para um sentido de pertença.

Os objetivos definidos foram os seguintes: (i) promover a valorização da cultura e identidade portuguesas através da música tradicional; (ii) proporcionar aprendizagens

culturalmente situadas e diversificadas na creche; (iii) estabelecer uma ligação estreita entre a creche, as famílias e a comunidade, por meio da partilha de património cultural; e (iv) identificar o papel da música tradicional portuguesa na identidade das famílias. Este artigo resulta da intervenção pedagógica e pretende disseminar o trabalho desenvolvido, por forma a evidenciar práticas artísticas sustentadas na cultura tradicional em contexto educativo.

2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1 Música na infância

A música acompanha o ser humano desde a vida intrauterina e desempenha um papel relevante no desenvolvimento global da criança. Estudos demonstram que, desde o sexto mês de gestação, o feto é capaz de captar todos os estímulos sonoros, como os batimentos cardíacos da mãe, a sua voz e sons do ambiente externo. Hohmann e Weikart (2004, p. 658) afirmam que «ainda no útero, os bebés conseguem ouvir música, respondendo-lhe com pontapés e outros movimentos». Esta exposição desde cedo aos sons contribui para o desenvolvimento. A musicalidade que rodeia o feto está repleta de significado afetivo e comunicacional. A voz da mãe, em especial, tem um papel fundamental na construção da memória auditiva e no vínculo emocional. Polato (2009) destaca que estas primeiras experiências sonoras preparam a criança para a socialização após o nascimento. De igual forma, Birnholz e Benacerraf, (1983), Hepper e Shahidullah (1994) referem que o bebé convive com sons internos e externos desde o início da gestação, sendo que, por volta do sexto mês, o sistema auditivo atinge o seu nível de maturidade.

Ao longo do desenvolvimento, a música continua a ser uma ferramenta essencial de mediação entre o eu e o mundo. Segundo Gordon (2008), as crianças atravessam três fases fundamentais na aprendizagem musical: do nascimento aos 18 meses, dos 18 meses aos três anos e dos três aos cinco anos. Cada fase exige diferentes estratégias pedagógicas, desde o simples contacto com sons e ritmos até experiências mais estruturadas de improvisação e composição. Como refere Perry (2002), além do seu contributo para o desenvolvimento auditivo, a música influencia positivamente a linguagem, a atenção, a motricidade e a cognição. O envolvimento com práticas musicais estimula a coordenação motora fina e global, a memória, a concentração e a criatividade. Gordon (2005), diz-nos que a música é tão básica como a linguagem para a existência e o desenvolvimento humanos. Através da música, a criança aprende a conhecer-se a si própria, a compreender os outros e a expressar os seus sentimentos. É, por isso, uma

linguagem privilegiada na infância, que combina com emoção, pensamento e ação, promovendo a construção da identidade pessoal e social desde os primeiros anos de vida.

2.2 A importância da música desde a primeira infância

A primeira infância constitui um período sensível e decisivo para a formação de estruturas cognitivas, emocionais e sociais. A música, ao ser integrada no dia-a-dia da criança, revela-se uma aliada indispensável neste processo. A sua natureza rítmica, melódica e afetiva permite à criança desenvolver competências de escuta, concentração, memória auditiva e comunicação. Ao mesmo tempo, favorece a expressão de sentimentos e a relação com os outros. A música é importante nos currículos das escolas e todos devem aprender música, pois permite aprendizagens únicas (Elliott, 1995; Reimer, 1970). A música, enquanto processo situado e contextualizado (Elliott, 1995), representa um lugar social, comunitário e de identidade.

A introdução da música tradicional portuguesa no contexto escolar vai de encontro aos princípios pedagógicos de kodály que defendia o lugar da música tradicional no currículo. Neste sentido, Torres (1998, p. 22) defende que «a música tradicional portuguesa é uma fonte informativa que reúne o cerne da individualidade de uma cultura». Estas músicas transmitem valores, ritmos e histórias que são parte da identidade nacional. O uso de lengalengas, cantigas de roda e músicas folclóricas permite explorar padrões rítmicos, entoações e vocabulário, ao mesmo tempo que cria um ambiente afetivo e partilhado. A música, além de promover competências específicas, reforça a autoestima e a confiança das crianças. Perry (2002) destaca o seu papel na construção de um ambiente positivo e cooperativo, essencial para a aprendizagem e o bem-estar emocional.

4

2.3 Música, movimento e expressão corporal na primeira infância

A música e o movimento estão intrinsecamente ligados no desenvolvimento infantil promovendo uma expressão corporal que complementa a aprendizagem sonora. De acordo com Niza (2012), a aprendizagem na educação de infância constrói-se através da ação, da cooperação e da integração das diferentes dimensões do desenvolvimento. Atividades que articulam ritmo, movimento e expressão corporal configuram-se, assim, como experiências educativas integradas, permitindo à criança explorar o corpo, o espaço e a musicalidade de forma significativa. Esta abordagem favorece a consciência corporal, a coordenação motora e o desenvolvimento de competências socio emocionais, ao mesmo tempo que reforça a compreensão de conceitos rítmicos e melódicos. Vasconcelos (2009) sublinha que atividades de

dança e gestualidade associadas à música contribuem para a expressão de emoções, promovendo a autoestima e a empatia. A articulação entre canção e movimento favorece a coordenação motora, a lateralidade, o equilíbrio e a estruturação temporal, integrando diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Além disso, a relação entre música e expressão corporal pode ser aprofundada em projetos interdisciplinares, envolvendo as artes visuais e a dramatização. Segundo Pery (2012) a criação de jogos musicais que integrem cores e formas permite que a criança explore a música na sua dimensão visual, transformando a audição num processo multissensorial estimulando a imaginação e a criatividade, e promovendo uma compreensão mais ampla da linguagem artística. Esta perspetiva é reforçada por Eisner (2004), que defende que o ensino das artes deve estimular a cognição através de múltiplos sentidos, permitindo que o aluno aperfeiçoe a sua perceção e atribua significados complexos ao mundo que o rodeia.

3 METODOLOGIA

A metodologia de investigação do projeto assentou na perspetiva da aproximação à investigação-ação. A investigação-ação é uma abordagem centrada na transformação da prática a partir da reflexão sistemática sobre a ação educativa. Esta opção metodológica revelou-se especialmente adequada ao contexto do *Estágio*, considerando o seu carácter reflexivo, flexível e adaptável às necessidades específicas das crianças e do ambiente pedagógico.

5

A investigação-ação é uma forma de produção de conhecimento que resulta da análise rigorosa da prática, em que o professor assume o papel de principal protagonista do processo investigativo (Latorre, 2003). A adoção desta metodologia revelou-se fundamental para desenvolver uma atitude investigativa, crítica e para promover uma prática mais contextualizada e significativa. Como defendem Cochran-Smith e Lytle (2009), a investigação desenvolvida por educadores é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento profissional, pois permite a construção de saberes pedagógicos enraizados na prática.

3.1 Participantes e recolha de dados

O *Estágio* pedagógico desenvolveu-se numa Instituição Particular de Solidariedade Social (Guimarães, Portugal), compreendendo o contexto de creche. O grupo de intervenção era constituído por dezoito crianças, sendo nove do sexo feminino e nove do sexo masculino, com idades compreendidas entre os dois e os três anos de idade.

Os instrumentos de recolha de dados utilizados foram os seguintes: (i) diário de bordo - permitiu o registo contínuo das atividades realizadas, das interações observadas, das reações das

crianças e das reflexões pedagógicas da estagiária; (ii) grelhas de observação - permitiram observar e documentar indicadores como o nível de envolvimento das crianças nas atividades propostas, a sua expressão musical, artística e emocional, bem como a qualidade das interações estabelecidas em grupo; (iii) registos fotográficos e audiovisuais - possibilitaram uma documentação visual e sonora; (iv) produções das crianças - desenhos, pinturas, criações plásticas e sonoras - estes materiais revelaram as suas interpretações simbólicas, expressões emocionais e apropriações culturais, funcionando como evidências do impacto das propostas pedagógicas nas crianças; e (v) entrevistas informais com a educadora cooperante - estas interações permitiram aceder a diferentes perspetivas sobre o processo educativo, identificar pontos fortes e áreas a melhorar, e refletir em conjunto sobre a intencionalidade e a adequação das práticas.

3.2 Análise de dados

A combinação destes instrumentos permitiu uma recolha de dados rica, diversificada e coerente com os princípios da metodologia da investigação-ação, possibilitando a construção de uma análise fundamentada e comprometida com a melhoria contínua das práticas pedagógicas. A análise qualitativa possibilitou a organização dos dados em categorias e indicadores que sustentaram os resultados e concorreram para a consecução dos objetivos da intervenção.

6

Categorias: (i) atividades realizadas; (ii) interações observadas; (iii) reações das crianças; (iv) reflexões pedagógicas. Indicadores: (i) nível de envolvimento das crianças nas atividades, sua expressão musical, artística e emocional; (ii) qualidade das interações estabelecidas em grupo; (iii) impacto das propostas pedagógicas; e (iv) perspetivas sobre o processo educativo. As categorias e os indicadores pré-estabelecidos orientaram a observação e a intervenção pedagógica e foram confirmados durante a análise. Os dados obtidos, organizados segundo estes eixos, permitiram, assim, uma descrição e interpretação da intervenção pedagógica, quer ao nível do processo de aprendizagem das crianças, quer ao nível do desenvolvimento profissional da estagiária.

4 RESULTADOS: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Atividade 1: A Saia da Carolina

A canção tradicional portuguesa *A Saia da Carolina* associada a uma história, intitulada: *A Festa da Carolina*, deu o mote para o conjunto de atividades que se desenvolveram. Associadas

à música foram apresentadas imagens que remetiam para a nacionalidade portuguesa. A primeira imagem dizia respeito à bandeira e ao mapa e desencadeou um pequeno diálogo, registado no diário de bordo:

Estagiária: *O que é que está nesta imagem?* M.J: *Potugal [Portugal].* Estagiária: *E o que é Portugal?* L: *Verde e vermelho.* Estagiária: *Sim, a bandeira de Portugal tem as cores verde e vermelho.*

O diálogo evidencia o reconhecimento, por parte das crianças, de cores e conceitos básicos de identidade nacional. Esta interação proporcionou a apresentação da diversidade do património imaterial, centrando-se nos monumentos, gastronomia, músicas e danças. A narrativa da história foi apresentada com recurso ao PowerPoint. Os registos de observação revelam que *as crianças ouviram com muita atenção a história* e no final desenvolveu-se a seguinte conversa:

Estagiária: *A Carolina andava a passear e enquanto passeava o que ouviu?* L: *Música.* Estagiária: *E quando ouviu a música, o que é que ela fez?* M.J: *Foi à festa.* Estagiária: *Boa, M.J. A Carolina ouviu uma música ao longe e foi ao encontro dela. E quando chegou à festa que instrumentos ouviu?* G.: *Tambor.* Estagiária: *Tambor, muito bem. Mas não foi só esse, pois não?.* Ninguém respondeu!

Este momento de escuta ativa permitiu aferir a compreensão das crianças sobre o enredo, confirmada pelas respostas do grupo. A exploração prosseguiu com a identificação dos instrumentos musicais tradicionais. Foram apresentados, com suporte visual e auditivo, o reco-reco, as castanholas, o cavaquinho e o acordeão. *O grupo estava muito admirado com a apresentação; todos estavam concentradíssimos (Registo de Observação).* A estratégia multimédia revelou-se eficaz, mantendo o grupo envolvido e despertando a curiosidade sensorial.

O encerramento da atividade incidiu na audição da canção e na visualização de um vídeo de um grupo de folclore a dançar *A Saia da Carolina*. Este momento promoveu a participação prática e artística. Estagiária: *E podemos dançar agora nós a música da Carolina?* Todos: *Sim!* A atividade culminou, assim, na experimentação da dança, permitindo às crianças vivenciar o ritmo e o movimento característicos da tradição popular portuguesa de forma lúdica e participativa. Os registos evidenciaram manifestações de envolvimento elevado, nomeadamente através de expressões faciais de entusiasmo, participação espontânea e sincronização corporal com o ritmo.

Atividade 2: Criação de Instrumentos Musicais com Materiais Reciclados

A criação de instrumentos musicais tradicionais foi inspirada na história *A Festa da Carolina*, no entanto teve uma lógica arquitetada com o projeto pedagógico da instituição, intitulado: *Plantar sementes para a sustentabilidade: o futuro começa aqui*. A atividade iniciou-se com a problematização do conceito de reciclagem: Educadora: *Vocês sabem o que são materiais reciclados?*, questionamento que serviu de mote para a transformação de garrafas, areia, cápsulas e cartão - elementos trazidos pela estagiária - em recursos sonoros.

As crianças escolheram o instrumento musical de acordo com a sua preferência, tendo em conta os instrumentos mencionados na atividade anterior: maracas, castanholas, pandeiretas e tambores. O processo de construção foi acompanhado pela audição de músicas tradicionais, reforçando a imersão cultural; a organização em pequenos grupos possibilitou um apoio individualizado, considerando as necessidades de cada criança. A exploração tímbrica final promoveu a literacia musical e a percepção auditiva, associando o som ao nome de cada instrumento. Esta intervenção teve tripla intencionalidade: a expressão sonora e instrumental, a criação de recursos musicais para a futura área de folclore e a sensibilização ecológica e ambiental.

Atividade 3: Pintura de Instrumentos Musicais com a Técnica do Cotonete

A terceira atividade incidiu, mais uma vez, na temática dos instrumentos tradicionais portugueses e na expressão artística: a pintura de instrumentos musicais com a técnica do cotonete. A conversa inicial, em grande grupo, recuperou a memória das aprendizagens em torno da história *A Festa da Carolina*. A nova técnica de pintura introduzida recomendou um trabalho de acompanhamento em pequeno grupo. A atividade decorreu de forma cativante e envolvente, apesar da difícil gestão organizativa - as crianças manifestavam ansiedade para pintarem o seu instrumento.

No final da intervenção, os instrumentos pintados foram expostos e apresentados, acompanhados pelos sons característicos. O primeiro som foi do tambor. Educadora: *Sabem que instrumento tem este som?* Todos: *Tambores*. Educadora: *Muito bem, é o tambor. E façam lá o som do tambor...* Todos: *Pum, pum, pum, pum*. O segundo som foi o das castanholas: Educadora: *E este?* Ninguém respondeu. Educadora: *Este é o som das castanholas, como fazem as castanholas?* Todos responderam com sons indiferenciados. Esta resposta demonstra o domínio conceptual de algumas aprendizagens e de outras que necessitam de maturidade. A intencionalidade desta

atividade centrou-se no âmbito da aquisição de competências ao nível da motricidade fina, perceção visual e auditiva e da literacia musical: nome de instrumentos e sons. A componente estética da atividade teve como propósito a decoração da área de folclore, promovendo o sentido de pertença das crianças ao espaço educativo.

Atividade 4: Criação da Área de Folclore

A área de folclore foi pensada no sentido de permitir às crianças um contacto direto e diário com recursos e materiais físicos e visuais que remetessem para a cultura musical tradicional. Em conversa de grande grupo, foi referido que se iria criar uma área de folclore, onde se poderia aceder a diferentes objetos relacionados com a música tradicional. Escolhido e identificado o espaço, foram lá colocados vários objetos, como os instrumentos construídos pelas crianças e os pintados, trajes tradicionais (de criança) associados ao sexo masculino e feminino, réplicas de instrumentos tradicionais portugueses: castanholas, pandeiretas, maracas e um livro musical que continha seis músicas tradicionais portuguesas. Este cancionário foi objeto de apresentação e exploração prévia. Os registos de observação ilustram a notória admiração das crianças perante o livro musical, pois ao toque do botão que cada página continha era reproduzida uma determinada música. A observação realizada constatou, igualmente, grande afluência nessa semana pela área e a demonstração de interesse pelos materiais lá expostos: os meninos tinham mais interesse nos instrumentos musicais e as meninas nos trajes tradicionais. A elevada procura desta área sugere que a disponibilização permanente de materiais culturais promove aprendizagens espontâneas e reforça a continuidade das experiências vivenciadas nas atividades orientadas. A intenção educativa foi promover capacidades sensoriais e auditivas, bem como formar crianças culturalmente mais ricas.

9

Atividade 5 - Visita de um Membro de um Grupo de Folclore

Esta atividade desenvolveu-se numa palestra que contou com a presença de um membro de um rancho folclórico e consistiu em falar de algumas práticas e costumes da cultura tradicional portuguesa. A representante do grupo apareceu trajada a rigor e as crianças, de acordo com a observação registada, ficaram surpreendidas. A jovem começou a atividade apresentando-se e traçando a dinâmica que ia desenvolver. A leitura de uma história, ilustrada com imagens alusivas às tradições populares e ao folclore, suportou a narrativa focada em diferentes aspetos sociais e culturais do passado. O uso de determinados trajes em ocasiões específicas, como colheitas, festas religiosas ou celebrações comunitárias, bem como as práticas

e costumes associados às festas populares, danças típicas e instrumentos, foram objeto de referência e significação contextualizada

Terminada a apresentação teórica, a jovem convidou as crianças a participarem numa dança, tendo, primeiramente, demonstrado alguns passos básicos das danças tradicionais. Os registos de observação evidenciaram a felicidade e curiosidade das crianças, numa roda, imitando os passos de dança e interagindo umas com ou outras. A música tradicional que tocava ao fundo, *A Saia da Carolina*, criou um ambiente autêntico e imersivo. As crianças tiveram a oportunidade de sentir a energia e a alegria das danças folclóricas, experimentando a cultura de forma ativa. Esta atividade permitiu a interação social e o enriquecimento cultural.

Atividade 6 - Apresentação aos Pais de uma Dança Tradicional

A última atividade consistiu na performance e apresentação aos pais das danças das músicas tradicionais: *A Saia da Carolina* e *Apita o Comboio*. Esta apresentação contou com a presença da comunidade educativa e, para o efeito, as crianças estavam vestidas a rigor, com roupas que imitavam os trajes folclóricos. A observação realizada permitiu evidenciar elevados níveis de entusiasmo e envolvimento na performance, aos níveis da participação e expressão corporal com a música. A intencionalidade educativa centrou-se no sentido de preservar as tradições locais, promover o trabalho de grupo, fortalecer a autoconfiança das crianças, incentivando-as a se expressarem em público e a sentirem orgulho das suas conquistas.

10

5 DISCUSSÃO E REFLEXÃO DOS RESULTADOS

O projeto pedagógico implementado no contexto de creche evidenciou resultados significativos a diferentes níveis. As crianças assumiram uma postura colaborativa e de entreatajuda, numa participação envolvida e ativa, confirmando o interesse pelas atividades e as aprendizagens promovidas nos diferentes domínios do saber. A intervenção pedagógica confirmou, assim, a pertinência da utilização da música, da expressão artística e da valorização da cultura tradicional como estratégias educativas na educação de infância.

A introdução de músicas e danças tradicionais portuguesas no ambiente da creche não apenas preserva e promove a cultura, mas também oferece uma série de benefícios para o desenvolvimento na infância. A apresentação da história *A Festa da Carolina*, dos instrumentos tradicionais e da dança *A Saia da Carolina* representaram momentos de participação, envolvimento e concentração. Este comportamento é um indicador de que a atividade foi envolvente e interessante para as crianças. A integração de diferentes elementos no processo

educativo, como a narrativa *A Festa da Carolina*, serviram de mediação para a aprendizagem revelando-se eficazes na construção de significados, indo ao encontro da perspectiva de Vygotsky (2007) segundo a qual a aprendizagem é socialmente mediada e ocorre através da interação e da linguagem.

As atividades de escuta musical e de dança contribuem também para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Os resultados observados ao nível da atenção, da escuta e da ampliação do vocabulário confirmam igualmente os contributos de Gordon (2012), que destaca a música como um meio privilegiado para o desenvolvimento da percepção auditiva, da linguagem e do pensamento simbólico. A introdução de elementos da cultura tradicional desde tenra idade ajuda as crianças a desenvolverem uma identidade cultural. A educação é transmitida de geração em geração (Bruner, 1996), por isso, ao expor as crianças às tradições musicais portuguesas, estamos a promover um senso de identidade e pertença, essencial para o desenvolvimento emocional e social.

A criação de instrumentos musicais com materiais reciclados revelou-se extremamente enriquecedora, tanto para as crianças como para a estagiária. Esta atividade, para além de incentivar a criatividade e a expressão musical, também introduziu pequenos conceitos importantes de sustentabilidade. A reutilização de materiais recicláveis é uma prática essencial que devemos incutir desde os primeiros anos de vida, pois ensina às crianças o valor da sustentabilidade desde cedo. O contacto com elementos do meio ambiente contribui significativamente para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis ecologicamente. Este resultado está em consonância com Siraj-Blatchford et al. (2010), que defendem que a educação para a sustentabilidade deve iniciar-se desde cedo, através de experiências concretas e significativas, permitindo às crianças compreenderem, de forma simples, a importância da reutilização e do cuidado com o meio ambiente. As práticas artísticas associadas à sustentabilidade promovem, de facto, nas crianças competências de consciência ambiental, ajudando-as a interiorizar conceitos de reciclagem, redução de desperdícios e respeito pela natureza (Ardoin; Bowers, 2020). A realização da atividade em pequenos grupos permitiu, simultaneamente, criar uma interação mais próxima com as crianças e reforçar laços de afinidade. Esta atividade foi, sem dúvida, muito aliciante, pois contribuiu muito para fortalecer a relação entre adultos e crianças. A aprendizagem é verdadeiramente social e ocorre através da interação com os outros (Vygotsky 1978).

A exploração dos instrumentos musicais foi um momento de grande descoberta e diversão para as crianças. Este processo de exploração é crucial, pois a música é reconhecida

como uma forma de linguagem que contribui significativamente para o crescimento da criança, promovendo competências cognitivas, sociais, emocionais e motoras desde os primeiros anos de vida (Collins, 2014). Ao tocar e experimentar diferentes sons, as crianças desenvolveram a sua coordenação motora fina e bruta, além de explorar conceitos básicos de ritmo, melodia e timbre. O trabalho em pequenos grupos fortaleceu habilidades sociais e de cooperação, enquanto a exploração dos instrumentos criados incentivou a autoexpressão e o desenvolvimento musical. Atividades como esta são fundamentais para a educação de infância, pois oferecem oportunidades de aprendizagens práticas e contextualizadas, preparando as crianças para se tornarem cidadãos conscientes e criativas.

A atividade de pintura de instrumentos tradicionais portugueses, como tambor, pandeireta, castanholas, maracas, acordeão e cavaquinho, foi um método educativo rico e multifacetado. Esta abordagem permitiu a junção de aspetos culturais, artísticos e musicais, promovendo uma aprendizagem significativa e envolvente. Tal como defendem Ferraz e Fusari (2010), o ensino da arte deve ser uma área de conhecimento que dialoga com a identidade do aluno, permitindo que a criança desenvolva uma percepção crítica e sensível da sua própria cultura. Gardner (1983), na teoria das inteligências múltiplas, destaca a importância de diferentes formas de inteligência, incluindo a musical e a espacial, que são estimuladas através de atividades como a pintura e a música. As artes e a música são fundamentais para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e emocionais das crianças, oferecendo uma aprendizagem mais completa e integrada. Esta atividade não só sensibilizou para a riqueza cultural do nosso país, mas também contribuiu para a preservação e transmissão de tradições. A educação para o património cultural é essencial para que os alunos desenvolvam um sentido de identidade e pertença, promovendo o respeito e a valorização das tradições locais (UNESCO, 2003).

A criação da área de folclore deu oportunidade às crianças de contactar com trajes tradicionais, instrumentos musicais construídos por elas próprias e um cancionário de música tradicional. Estes elementos são fundamentais para promoverem o envolvimento cultural desde cedo. Segundo Sousa (2010), a educação intercultural promove o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, permitindo às crianças construir uma identidade plural e inclusiva através de experiências significativas no contexto educativo. A exposição às tradições folclóricas, neste sentido, possibilita o fortalecimento das raízes culturais e da construção da identidade individual e coletiva. A atividade decorreu de forma colaborativa, entre crianças e adultos. Esta prática é essencial para o desenvolvimento de competências sociais e a construção

de um ambiente de aprendizagem saudável e inclusivo. A criação desta área foi uma mais-valia para o enriquecimento cultural das crianças, não só promovendo o conhecimento e a valorização da cultura portuguesa, mas também para desenvolver a criatividade, as capacidades motoras, a expressão artística e a cooperação social, numa perspetiva holística da educação. A organização do ambiente educativo, materializada na área de folclore, mostrou-se um fator potenciador do interesse e da autonomia das crianças. Tal constatação confirma a visão de Malaguzzi (1998), que considera o ambiente como um *terceiro educador*, capaz de estimular a curiosidade, a exploração e a aprendizagem contínua.

A imersão cultural proporcionada pela visita de um elemento de um grupo etnográfico comunitário foi bastante importante, pois possibilitou o contacto direto com a realidade cultural tradicional e promoveu a valorização das diversas culturas. As crianças, ao terem contacto direto com o elemento do rancho folclórico, voltaram a aprender sobre a nossa cultura, a fortalecer a identidade cultural, bem como o sentido de pertença. Esta atividade, ao envolver experiências práticas e interativas, tornou-se eficaz na aquisição de conhecimento. A aprendizagem ativa e experiencial facilita a compreensão e a retenção de conhecimentos, pois as crianças aprendem melhor quando estão ativamente envolvidas no processo de aprendizagem (Hohmann; Weikart, 2004).

13

A realização da dança e a interação direta com os trajes e instrumentos folclóricos permitiram que as crianças absorvessem o conhecimento de maneira mais profunda e significativa. Aprender e executar os passos básicos das danças folclóricas ajuda as crianças a melhorar a sua coordenação motora e a desenvolver uma maior consciência corporal. Ao conhecerem e participarem nas tradições folclóricas, as crianças desenvolveram um apreço genuíno pela cultura portuguesa. Solé (2017) reforça esta ideia ao afirmar que o contacto com as heranças culturais permite o desenvolvimento de sentimentos de pertença e de identidade, fundamentais para o exercício de uma cidadania ativa e consciente das suas raízes. O envolvimento de diferentes atores no processo educativo compromete todos os membros da escola, escola como espaço comunitário de saberes. A visita de um membro de um grupo de folclore e a apresentação final aos pais, neste sentido, alargou o espectro de aprendizagem e contribuiu para o reforço da autoestima e da identidade cultural das crianças. Estes resultados estão alinhados com Epstein (2022), que sublinha a importância da parceria entre a instituição educativa, a família e a comunidade na promoção de experiências educativas mais ricas e significativas.

O trabalho desenvolvido assentou numa lógica progressiva e previamente planificada. No entanto, não esteve ausente de desafios que foram surgindo ao longo do projeto, nomeadamente a gestão da participação das crianças em atividades de pequeno grupo e a ansiedade demonstrada por algumas crianças para participar nas atividades. Estes aspetos são consistentes com o que a literatura aponta relativamente a contextos de creche, onde o desejo de ação imediata é elevado (Post; Hohmann, 2011). Estes constrangimentos não invalidam os resultados positivos da intervenção, mas antes reforçam a necessidade de estratégias flexíveis, ajustadas aos ritmos e interesses do grupo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas no âmbito do *Estágio* pedagógico decorreram de uma intervenção articulada e progressiva, centrada na valorização da cultura tradicional portuguesa, particularmente do folclore, enquanto veículo privilegiado de aprendizagem na educação de infância. A proposta pedagógica resulta na consecução dos objetivos definidos, articulando estratégias e práticas, respeitando os princípios orientadores da educação pré-escolar, nomeadamente a aprendizagem ativa, a ludicidade, a globalização das áreas de conteúdo e o respeito pelos interesses das crianças.

14

As atividades propostas partiram da intencionalidade educativa sendo planificadas de forma sequencial e interligada. A música tradicional portuguesa sustentou a viabilidade do projeto e a música *A Saia da Carolina* funcionou com estratégia unificadora e agregadora, permitindo a articulação entre as diferentes áreas de conteúdo, nomeadamente: Área da Formação Pessoal e Social, Área de Expressão e Comunicação - seus respectivos domínios e subdomínios, e Área do Conhecimento do Mundo.

A aprendizagem ativa foi a base da metodologia pedagógica, em que as crianças participaram, ouviram, observaram, questionaram, experimentaram, criaram e expressaram-se de diferentes formas. As crianças foram colocadas no centro do processo educativo e atividades como a criação e exploração sonora dos instrumentos, a participação nas danças tradicionais, permitiu-lhes aprender através da ação e da experiência direta.

As atividades contribuíram para o desenvolvimento global das crianças, designadamente aos seguintes níveis:

Desenvolvimento cognitivo e linguístico: ampliação do vocabulário, aquisição de conceitos relacionados com cultura, instrumentos e tradições, desenvolvimento da escuta e da atenção.

Desenvolvimento motor: promoção da motricidade global através da dança e da expressão corporal, e da motricidade fina através da pintura com cotonete e da construção de instrumentos.

Desenvolvimento social e emocional: fortalecimento da cooperação, da autonomia, da autoconfiança e da expressão de emoções, especialmente visível na dança livre e na apresentação aos pais.

Desenvolvimento sensorial e artístico: exploração de sons, ritmos, cores e movimentos, estimulando a criatividade e a sensibilidade estética.

A educação para a cidadania e sustentabilidade também foi objeto de intervenção pedagógica. A reutilização de materiais objetivou sensibilizar as crianças para os cuidados ambientais, promovendo atitudes de cidadania desde cedo. A valorização do património cultural português, por outro lado, contribuiu para a construção de uma identidade cultural e para o reconhecimento das tradições enquanto elemento de pertença e memória coletiva. A criação da área de folclore, neste sentido, constituiu um aspeto particularmente relevante da intervenção, possibilitando um contacto constante com a tradição, muito para além da atividade orientada. Este espaço permanente e muito solicitado funcionou como elemento de aprendizagem e demonstrou a importância do ambiente educativo como terceiro educador. A presença de representantes comunitários no espaço educativo, como a visita de um elemento do grupo de folclore e a apresentação performativa para pais e comunidade educativa, reforça a dimensão comunitária e participativa e concebe a escola como em espaço aberto: escola comunidade.

O projeto desenvolvido teve reflexo significativo, quer nas crianças, quer na comunidade e aponta caminhos de intervenção educativa sem preconceitos. Este projeto não foi apenas uma viagem musical, mas também um percurso de descoberta, aprendizagem, crescimento, de valorização e ligação de identidade cultural para as crianças do contexto de creche.

Em termos de contributos, este estudo de intervenção apresenta elevada relevância no âmbito da educação de infância, da educação patrimonial e da formação de educadores. A música é ainda vista no currículo da escola genérica como algo de carácter recreativo e de entretenimento. A perspetiva apresentada neste trabalho dissolve esta ideia e utiliza a música em contexto de creche: como organizadora curricular, como eixo estruturante do ambiente,

como mediadora identitária. O trabalho reforça a concepção da música não como recurso acessório ou recreativo, mas como estratégia pedagógica estruturante na educação de infância e, em particular, num espaço ainda considerado como assistencial e pré-pedagógico. A música tradicional como objeto de intervenção educativa evidencia o potencial estruturante na construção identitária e no desenvolvimento global, considerando o património imaterial, folclore, cultura tradicional e relação intergeracional. Finalmente, este percurso reforça o papel do educador como profissional investigador da sua própria prática: o profissional questionador em transformação contínua. Este projeto, em cadência perfeita, evidencia um contributo maior: a valorização das crianças e das aprendizagens em contexto de creche.

REFERÊNCIAS

ARDOIN, Nicole; BOWERS, Alison. Early childhood environmental education: A systematic review of the research literature. *Educational Research Review*, v. 31, p. 100353, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.edurev.2020.100353>. Acesso em: 31 jan. 2026.

BIRNHOLZ, Jason; BENACERRAF, Beryl. The development of human fetal hearing. *Science*, v. 222, n. 4623, p. 516-518, 1983. Disponível em: <https://doi.org/10.1126/science.6623091>. Acesso em: 15 jan. 2026.

BRUNER, Jerome. *The Culture of Education*. Cambridge: Harvard University Press, 1996.

16

COCHRAN-SMITH, Marilyn; LYTLE, Susan. *Inquiry as stance: Practitioner research for the next generation*. New York: Teachers College Press, 2009.

COLLINS, Anita. Music Education and the Brain: What Does It Take to Make a Change? Update: Applications of Research in Music Education, v. 32, n. 2, p. 4-10, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/875512331350234>. Acesso em: 20 jan. 2026.

EISNER, Elliot. *The arts and the creation of mind*. New Haven: Yale University Press, 2004.

ELLIOTT, David. *Music Matters: A New Philosophy of Music Education*. Oxford: Oxford University Press, 1995.

EPSTEIN, Joyce. School, family, and community partnerships: Preparing educators and improving schools. 3. ed. New York: Routledge, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9780429400780>. Acesso em: 28 jan. 2026.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. *Arte na Educação Escolar*. 4.^a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GARDNER, Howard. *Estruturas da mente: A teoria das inteligências múltiplas*. New York: Basic Books, 1983.

GORDON, Edwin. Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

GORDON, Edwin. Music Learning Theory for Newborn and Young Children. Chicago: GIA Publications, 2008.

GORDON, Edwin. Learning sequences in music: Skill, content, and patterns. Chicago: GIA Publications, 2012.

HEPPER, Peter; SHAHIDULLAH, Sara. Development of fetal hearing. Archives of Disease in Childhood - Fetal and Neonatal Edition, v. 71, n. 2, p. F81-F87, 1994. DOI: 10.1136/fn.71.2.f81. Acesso em: 10 jan. 2026.

HOHMANN, Mary; WEIKART, David. Educar a criança. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

LATORRE, Antonio. La investigación-acción: Conocer y cambiar la práctica educativa. Barcelona: Graó, 2003.

MALAGUZZI, Loris. History, ideas, and basic philosophy: An interview with Lella Gandini. In: EDWARDS, Carolyn.; GANDINI, Lella.; FORMAN, George (Eds.). The hundred languages of children: The Reggio Emilia approach—Advanced reflections. 2. ed. Greenwich: Ablex Publishing, 1998. p. 49-97.

NIZA, Sérgio. Escritos sobre educação. Lisboa: Tinta da China, 2012.

PERY, João Castro. A música no espaço: Da arquitetura do som à construção do silêncio. Lisboa: Caleidoscópio, 2012.

PERRY, Jorge Castro. A música na educação de infância. In: SPODEK, Bernard (Org.). Manual de investigação em educação de infância. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. p. 484-517.

POLATO, Armanda. A voz materna e a memória sonora na infância. Nova Escola, n. 225, p. 80, set. 2009.

POST, Jacalyn; HOHMANN, Mary. Key developmental indicators (KDIs) with scaffolding strategies. Ypsilanti: High Scope Educational Research Foundation, 2011.

REIMER, Bennett. A philosophy of music education. New Jersey: Prentice-Hall, 1970.

SILVA, I. L. da. Orientações curriculares para a educação pré-escolar. Lisboa: Ministério da Educação, 2016.

SOLÉ, Glória. Educação histórica e educação patrimonial: desafios da investigação em Portugal. In: MIRALLES MARTÍNEZ, P.; GÓMEZ CARRASCO, C. J.; RODRÍGUEZ PÉREZ, R. A. (Eds.). La enseñanza de la historia en el siglo XXI: Desarrollo y evaluación de competencias históricas para una ciudadanía democrática. Murcia: Universidad de Murcia, 2017. p. 145-166.

SIRAJ-BLATCHFORD, John; SMITH, Kimberly Caroline; SAMUELSSON, Ingrid Pramling. Education for Sustainable Development in the Early Years. OMEP, 2010.

SOUSA, Maria do Rosário. Música, educação artística e interculturalidade. Lisboa: Lugar da Palavra, 2010.

TORRES, Rosa Maria. As Canções Tradicionais Portuguesas no Ensino da Música. Lisboa: Editorial Caminho, 1998.

UNESCO. Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial. Paris: UNESCO, 2003. Disponível em: <https://ich.unesco.org/en/convention>. Acesso em: 18 jan. 2026.

VASCONCELOS, Teresa. A Educação de Infância no Cruzamento de Fronteiras. Lisboa: Texto Editores, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Mind in society: The development of higher psychological processes. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.